



Formação docente no Pibid Artes Visuais – impressões iniciais de uma pesquisa

Maristani Polidori Zamperetti¹

maristaniz@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo: Através desse artigo busco fazer um relato de uma pesquisa em andamento que reflete sobre a importância das atividades do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPel (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação de futuros professores de Artes Visuais, na Universidade Federal de Pelotas. A partir de textos – relatórios, avaliações e autoavaliações – busco indícios qualitativos da inserção do Pibid nas escolas, colaborando na formação docente dos acadêmicos. Percebo, pelos dados iniciais, que o Projeto tem sido acolhido de forma positiva pelas seis escolas estaduais atendidas, gerando boa receptividade do contexto escolar em relação aos acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e gerando aprendizagens no que tange às suas inserções na realidade escolar. A parceria Escola-Universidade torna-se possível desta forma, aproximando os diferentes contextos e proporcionando reverberações nos dois campos de atuação para os universitários e seus professores-coordenadores, como também para os professores-supervisores e seus alunos.

Palavras-chave: Artes Visuais; formação docente; Pibid.

Este texto apresenta uma pesquisa em andamento que reflete sobre a importância das atividades do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPel (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na formação de futuros professores de Artes Visuais. A partir de textos escritos na forma de relatórios, avaliações e autoavaliações, busco indícios qualitativos da inserção do Pibid nas escolas atendidas, colaborando na formação docente dos acadêmicos.

Foram realizadas quinze reuniões de área no primeiro semestre de 2014, sob minha coordenação (Fig. 01). O grupo é composto por dezesseis acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e duas supervisoras, professoras estaduais.

¹ Doutora e Mestra em Educação (PPGE/FaE/UFPel). Professora Adjunta no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS, onde ministra disciplinas na área de Fundamentos da Educação em Artes Visuais. Coordenadora do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPel – 2014. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FaE/UFPel). Professora do Curso de Pós-Graduação em Artes Especialização Lato Sensu Artes, Terminalidades: Patrimônio Cultural, Ensino e Percursos Poéticos.



Figura 01 – Reunião do grupo Pibid – Artes Visuais no Centro de Artes. Fotografia: Shayda Cazaubon Peres, 2014.

Em abril são repassadas as primeiras informações aos acadêmicos bolsistas, de acordo com os assuntos informados pela coordenação do Pibid/UFPel. Foi combinado que iniciariamos os estudos teóricos dos documentos oficiais como LDB, PCN e Temas Transversais, relativos à Formação Didático-Pedagógica Geral, em especial os que tratam do Ensino Fundamental e da área específica de Artes Visuais. Da mesma forma ficou acertado que a partir do segundo semestre daríamos início aos diagnósticos escolares, da escola e da área de estudo. Tratou-se da necessidade de planejamento das atividades disciplinares e interdisciplinares para o segundo semestre, ou seja, da execução de atividades que agreguem as necessidades formativas e educativas levantadas a partir do diagnóstico do contexto escolar, para que se possam ampliar as oportunidades de construção do conhecimento em níveis crescentes de complexidade. No mesmo mês foi comentada a ida às escolas com apresentação dos bolsistas à comunidade e da atuação dos bolsistas das Artes Visuais nas séries finais do Ensino Fundamental.

Solicitei que os acadêmicos tivessem seu material para anotações – um caderno, um bloco ou folhas – à sua escolha, para que fizessem registros das reuniões e dos assuntos tratados, como também a elaboração de atas. As atividades de leitura e escrita visam desenvolver a organização e síntese de ideias, como também a expressão oral busca a formação do leitor crítico. Para tanto realizaremos oficinas de



leitura e de interpretação de textos, divulgação dos trabalhos em eventos e organização de material didático interdisciplinar.

Foi criado em abril o grupo no Facebook “PiBID UFPel 2014” (Fig. 02), com o objetivo de manter contato frequente entre os integrantes do grupo da área, divulgando informações e compartilhando conhecimentos.



Figura 02 – Página do Facebook com o grupo “PiBID UFPel 2014”, criação: Luciano Nascimento Jr. Autoria da marca visual: Lauro Cirne.

Iniciamos as atividades pelo estudo da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 2013), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e apresenta pontos importantes no que concerne à presença da arte nas escolas brasileiras. Após, decidimos fazer a discussão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, o PCN – Arte (BRASIL, 1996). O conhecimento destes parâmetros é importante para os futuros professores, para que estes possam desenvolver atividades e processos artísticos com seus alunos, percebendo os diferentes contextos e espaços de produção cultural e se posicionando em relação a uma diversidade de propostas artísticas da sua região, outras regiões do país e de outros países. Desta forma, os alunos passarão a estabelecer conexões entre suas produções escolares e a cultura ampla, em especial, a cultura visual, que está presente nas diferentes formas de vivências sociais, permeando estas relações e modificando as formas de inter-relações, ampliando o seu universo cultural. Foi possível perceber a validade do estudo dos PCN – Arte, pois os acadêmicos, ao



tomarem conhecimento do texto, perceberam que a proposta ainda está sendo pouco utilizada. Segundo a bolsista Vanda,

[...] aprender sobre propostas de ensino que foram escritas a mais de uma década e que realmente não estão sendo pondo em prática por uma série de fatores como remuneração de qualidade, condições de trabalho e legislações ultrapassadas, o PIBID nos dá ferramentas para tentar argumentar por melhorias, agora cabe a [mim] tentar fazer um bom uso destas ferramentas e conhecimentos adquiridos na academia, dentro da escola [...] (AVALIAÇÃO 1º SEMESTRE, junho de 2014).

Para os bolsistas foi importante a apresentação do seminário sobre o PCN, permitindo a discussão acerca de conhecimentos específicos da sua área. De acordo com a pibidiana Carolina, “[...] foi conversado sobre a importância das práticas de fala [oralidade] para se acostumar com as futuras apresentações dos bolsistas nas escolas”. Ela entendeu que: “Os parâmetros curriculares não são leis, existem apenas para os profissionais terem uma base para elaborar novas abordagens e metodologias nas práticas docentes” (ATA DE REUNIÃO, 09.05.2014). Desta maneira, o Pibid está contribuindo para a formação do leitor crítico, a partir da leitura de textos pertinentes à sua área de conhecimento e posterior socialização com os colegas e nos grupos interdisciplinares.

Temos um *blog* em funcionamento e pode ser acessado em <<http://pibidartesvisuaislicenciatura2014.blogspot.com.br/>>. Este *blog* do Pibid – Artes Visuais é de responsabilidade de todos os bolsistas e os dados devem ser alimentados por todos os componentes do grupo. A página inicial expressa o objetivo do *blog*.

O PIBID objetiva a valorização e aperfeiçoamento dos professores em formação vinculados a educação básica. Nosso subgrupo, PIBID Artes Visuais é igualmente comprometido com esse aperfeiçoamento, para tanto, criamos esse *Blog*, a fim de compartilhar nossas descobertas, reflexões, sentimentos e práticas provindas das trocas entre os bolsistas e as escolas, bem como fomentar as discussões que circundam nossa formação com aqueles que aqui desejarem estabelecer essa troca. Sejam bem vindos! (BLOG PIBID – ARTES VISUAIS. LAURO. 2014).

No *blog* temos acesso aos seguintes materiais: notícias, reuniões, experiências, fotos e vídeos, a maioria já contém material publicado, outras ainda estão em construção. Na sessão de vídeos estamos catalogando filmes e documentários com o objetivo de criarmos um projeto de extensão denominado “Cine-Pibid – transversalizando saberes”, para o qual está sendo projetada uma identidade



visual (Fig. 03). A ideia inicial é trabalhar com os Temas Transversais por meio de filmes ou documentários. Lauro, que vem trabalhando no projeto, informa que:

Os temas transversais consideram as realidades sociais, relações pessoais, direitos, deveres e compreensão política. São assuntos complementares à educação formal e contribuem para desenvolver as noções de cidadania. Unir o cinema as temáticas abordadas pelos temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, contribui não só para a compreensão do grupo-foco mas também para familiarizar-se com essa ferramenta educativa e a possibilidade de aplicá-la posteriormente ao ensino nas escolas (PROJETO PARA O CINE PIBID. LAURO. 20.08.2014).



Figura 03 – Criação de identidades visuais pela bolsista Shayda Peres, em votação através da página do Facebook - PiBID UFPel 2014.

Os debates acerca do texto dos PCN pontuaram tópicos interessantes no tocante às relações de ensino e aprendizagem na escola:

[Percebemos que os alunos tem] dificuldade de se situar no tempo [e espaço], ligados a tipos de aprendizagem e assimilação dos conteúdos [baseados fundamentalmente em memorização]. A associação dos fatos históricos com [situações] do cotidiano, pensando em como levar isso para sala de aula, fazendo uma ligação com diferentes tecnologias e informações [permite ampliar as possibilidades de ensino]. A contextualização histórica da arte abarca também a capacidade do aluno estabelecer *links* com áreas diferentes de conhecimento, buscando o sentido na informação que é veiculada (ATA DE REUNIÃO. KATHLEEN. 16.05.2014).

Os pibidianos destacaram a importância da docência na escola ser orientada pelo conhecimento da área de estudo, pela afetividade e por ações norteadas nos sentimentos de solidariedade, respeito mútuo, cooperação, tolerância à diversidade,



diálogo e companheirismo, evitando qualquer tipo de situação que possa levar ao *bullying*. Outra ideia surgida nas discussões em grupo foi tentar aproximar os projetos do Pibid com a realidade do aluno, reforçando o trânsito com os diversos repertórios na escola – o conhecimento formal e o informal. Desta maneira, o Ensino de Arte pode colaborar na elaboração de novas ideias sobre os fatos do cotidiano, que não sejam encaradas como verdades absolutas, mas sim, sendo vistas como mutáveis e provisórias.

A bolsista Amanda aponta em seu relatório, que os estudos da LDB, dos PCN e os Temas transversais (que estão sendo estudados), trouxeram

[...] para o grupo inúmeros debates e soluções para a vida pessoal e profissional dos futuros docentes. Além disso, ao longo dos tópicos, muitas experiências foram trocadas, e surgiram questionamentos que apenas serão solucionados através da prática de professor ou professora. [...] Houveram diversas contestações sobre a composição e conteúdo das aulas, e muitos livros nos foram ofertados para sanar essas dúvidas, além disso as conversações trouxeram pontos como: necessidade de compreender que uma aula de artes não é exclusivamente prática; as infinitas possibilidades de adaptações de temáticas; associações com artistas; entre outros (RELATÓRIO. AMANDA. 04.09.2014).

A partir de junho e dando continuidade em julho, iniciamos o ingresso dos bolsistas nas escolas, com os coordenadores responsáveis pelas escolas realizando as primeiras reuniões. Nas reuniões de área possibilitei que os pibidianos se manifestassem em relação às impressões iniciais que tiveram no contato com o ambiente escolar e com os professores coordenadores. Alguns relatos falavam da grande receptividade da escola em relação ao Pibid e da organização e acolhida dos bolsistas, fato praticamente unânime em todos os ambientes; outros notificaram problemas na infraestrutura física dos prédios e na convivência escolar; ainda outros comentaram a dificuldade dos coordenadores em organizarem os horários para os bolsistas na escola.

A partir da leitura e avaliação dos pareceres e relatórios enviados pelos bolsistas, percebo que está ocorrendo uma grande disponibilidade dos componentes do Pibid – Artes Visuais no sentido de “[...] poder contribuir, trocar e acrescentar conhecimentos para a área de Arte/Educação e a docência [em Artes Visuais]”, conforme aponta a bolsista Sílvia, em seu relatório (10.09.2014).



Para concluir, apresento a finalização do relatório de Sílvia, que consegue demonstrar a importância desta atividade de inserção nas escolas para os futuros docentes:

O projeto PIBID é tão importante para as escolas que recebem o projeto, tanto quanto para os alunos que participam. Observo que a universidade tem que se fazer presente nas escolas, e acredito que os [...] acadêmicos, participantes do PIBID passam a conviver com o meio que os aguarda na escola, preparando e aproximando a realidade escolar como um todo.

[Como] participante do projeto PIBID, [percebo que] ainda estamos todos nos adaptando a diversos processos, tanto na escola quanto na universidade, e ainda se faz necessário muitas reuniões e conversas com ideias inovadoras que acabam provocando discussões saudáveis e riquíssimas, projetando assim uma série de mudanças. Algumas imediatas, [...] outras [que talvez] somente o tempo em que o projeto estará em vigor e atuante é que veremos os resultados.

Enquanto isso continuo na expectativa de uma escola melhor e uma universidade a serviço da comunidade e de influências totalmente positivas, honestas e com as melhores intenções de trabalho (RELATÓRIO. SÍLVIA. 10.09.2014).

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394* [recurso eletrônico]. – 8 ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.